



MONSTROUS
A NOVELLA

WYNN

LILY MAYNE

ALQUIMISTA

DOS

Livros



SINOPSE

Eu sou um monstro.

Um ghoul. Um demônio. O bicho-papão. Eu fui chamado de todos eles. A maioria das criaturas tem medo de mim, mas os humanos sentem repulsa por mim. Eles estão com medo de mim. Eles criaram lendas sobre mim, desde que tomaram conhecimento da minha existência quando o rasgo entre nossos mundos cresceu e nós – os monstros de seus pesadelos – inundamos com nossos rebanhos.

Há apenas um humano que não tem medo de mim. O único que importa. E vou destruir qualquer um que tente machucá-lo ou tirá-lo de mim. Danny é meu.

Pela primeira vez na minha vida insondavelmente longa, eu sei o que significa querer tanto outro que o pensamento de perdê-lo ameaça me arruinar. Eu farei qualquer coisa para manter Danny comigo enquanto eu puder tê-lo – enquanto ele estiver disposto a ficar ao lado de uma criatura antiga e cheia de cicatrizes com uma voz tão desumana que deixou alguns loucos.

Por alguma razão, Danny ama minha voz. Por alguma razão, Danny me ama. E quando nós dois decidimos que sua vida humana natural está longe de ser tempo suficiente para que tenhamos juntos, vamos em uma jornada entre mundos para o único lugar onde podemos fazer o que for preciso para ficarmos juntos para sempre.

AVISO DO GRUPO:

Prestigie o autor comprando a obra original ou deixando resenhas positivas nos locais adequados, O Alquimista dos Livros adverte que; a tradução desta obra é feita de forma amadora, sem fins lucrativos com o mero intuito de entretenimento, sendo está sujeita a erros, enfim, não somos uma editora nem temos os meios ou equipe para garantir uma tradução, revisão, diagramação e afins impecáveis. O compartilhamento desta obra é tolerável desde que; **1:** as pessoas que o compartilhem tenham consciência que não podem e não devem cobrar pelas mesmas, **2:** divulgações e resenhas em meios aos quais o autor tenha acesso devem ser feitas em inglês e **3:** lembrem-se de nunca dizer que leram o livro em português caso os direitos do livro não sejam comprados por uma editora. Preserve o grupo, ajude o autor e si mesmos, não cobrem traduções, pois temos um mundo fora das telas de PC e celular e assim como vocês também somos leitores.

MENSAGEM DO AUTOR

Se você ainda não leu os livros de um a três da série Monstruoso, há grandes spoilers nesta novela. Por favor, pelo menos, leia os livros um e dois da série antes de ler este para que nada seja arruinado para você.

PRÓLOGO

A massa fervilhante na minha frente se contorcia como uma fera com mil pernas. As criaturas que empurravam, mordiam e arranhavam seu caminho estavam frenéticas em seu desespero para passar, para inundar um novo lugar onde o cheiro de sangue quente era espesso e uma abundância de seres vivos esperava.

Claro, *eu* vinha passando por milênios. Eu estive visitando este outro mundo por eras, destruindo os parasitas que se infiltravam e infectavam a humanidade. Eu estava usando esse rasgo entre nossos mundos – esse rasgo amplamente secreto e desconhecido em nosso tecido mundial – por quase mais tempo do que eu conseguia lembrar.

O que significava que eu não estava muito feliz com todas essas merdas usando *meu* rasgo para escalar seu caminho agora.

A massa de bestas uivando, empurrando e arranhando se separou enquanto eu silenciosamente fazia meu caminho pelo vale em direção ao corte irregular de ar cintilante. Eles se moveram perfeitamente para fora do meu caminho como se eu fosse uma força oposta, fluindo de volta e tornando minha caminhada muito mais agradável.

Inclinei minha cabeça quando me aproximei do rasgo. Tinha crescido. Substancialmente.

Antes uma lasca estreita no ar, uma onda de energia quase imperceptível, agora estava escancarada. O zumbido baixo se tornou um rugido estrondoso.

E criaturas estavam fluindo através dele, deste mundo para aquele. Eu já podia ouvir um coro lamentoso de gritos humanos subindo do outro lado.

O que pensariam de nós? As criaturas deste lugar. O que eles pensariam de céu azul e grama verde e um suprimento aparentemente interminável de presas macias, fracas e de pele fina?

Os humanos eram estúpidos. Era por isso que os parasitas poderiam facilmente superá-los se não fossem controlados. Era por isso que eles eram total e felizmente ignorantes da existência de qualquer coisa fora de seu pequeno mundo.

E era por isso que isso iria rapidamente se transformar em um banho de sangue assassino e violento. Uma matança irracional de ambos os lados. Isso supondo que a humanidade pudesse lutar rápido o suficiente para lutar contra as criaturas maiores e mais mortais que pareciam ansiosas para abrir caminho.

Virei a cabeça para olhar por cima do ombro, em direção ao topo do vale. Eu podia ver o contorno vasto e escuro das asas do rycke, se contorcendo suavemente enquanto ele observava de seu poleiro solitário. Ele passaria, mas não até que todo esse caos tivesse passado. Ryckes criou seu próprio caos. Eles não gostaram dos outros.

Eu me virei para olhar para o rasgo, o mar de criaturas na minha frente se separando para ficar fora do meu caminho, exceto aqueles que já estavam caindo e desaparecendo com uma ondulação.

Suspirei. Ainda não era hora de eu voltar. A caça não era devida. Eu tinha sido perturbado do meu descanso por essa cacofonia de fome febril, e só vim aqui para ver o que estava atraindo criaturas de toda a região para este vale. Mas agora eu sabia.

Eu me perguntei se os outros rasgos que foram usadas pelo resto daqueles como eu também tinham crescido. Se isso estivesse acontecendo em todo o nosso mundo, e no deles. Estendi a mão com minha mente desordenada, vasculhando todo o barulho até poder sentir o mais próximo que estava acordado.

O rasgo que você usa ficou maior? Perguntei a Orlith, observando com desinteresse enquanto um manso bando de myrms deslizava e desaparecia. Até mesmo seus predadores naturais os deixaram em paz, distraídos demais com a perspectiva de uma nova carne.

Sua voz soou na minha cabeça alguns momentos depois. *Sim. Estou assistindo a um êxodo enquanto falamos.*

Eu também. Eu inclinei minha cabeça novamente. *Você está passando para ver como os humanos reagem?*

Eu praticamente podia sentir Orlith revirando os olhos. *Por 'ver como eles reagem', você quer dizer 'ver de quantas maneiras um humano pode morrer'?* *Será um caos. Vou esperar até nossa próxima caçada para testemunhar as consequências. Talvez nem haja humanos suficientes para serem infectados em breve.*

Eu bufei. *Bem pensado. Vamos esperar a poeira baixar.*

Com isso, eu me virei para voltar para fora do vale. Para terminar meu descanso até que o zumbido premente de muitos parasitas colidiu com meu subconsciente, me acordando, me dizendo que era hora de mais uma vez começar a caçada.

As criaturas às minhas costas convergiram rapidamente, preenchendo o espaço que deixei, mais uma vez escalando umas sobre as outras para chegar ao novo mundo.

O rycke ainda observava de seu poleiro solitário, olhos grandes, escuros e sombrios, mas ele não era da minha conta. Nenhum deles era minha preocupação.

Veríamos o quão bem os humanos se saíram contra todos nós.

CAPÍTULO UM

Vinte anos depois

Isso ainda era uma novidade para mim. Descansando em uma cama macia e decadente. Não fazer nada por causa disso, em vez de caçar ou me retirar para o meu ninho para dormir até que a próxima onda de parasitas se tornasse muito grande e indisciplinada.

Danny estava me transformando em um nask preguiçoso. Aquelas criaturinhas gordas e feias dormiam por décadas no meu mundo, acordando apenas para comer o que estava mais próximo e encontrar outro nask para se envolver na dança de acasalamento menos entusiasmada que eu já vi.

Isso não significava que eu estava inclinado a me levantar, no entanto. Não quando paramos para descansar em uma casa nojentamente grande em algum lugar no Kansas – que tinha camas reconhecidamente confortáveis – e meu doce humano estava cantarolando para si mesmo enquanto vasculhava a mesa de cabeceira enquanto eu observava. Ajudou que ele não estivesse vestindo nada além de cuecas boxer cinza apertadas.

Eu arrastei meus olhos para cima de seu traseiro quando ele falou.

—Você acha que uma celebridade morava aqui?— ele perguntou, apertando os olhos para a fotografia emoldurada em suas mãos. —Eu sinto que reconheço esse cara, mas...

Dei de ombros, rolando de costas e me esticando. —É uma casa grande e ridícula. Então por isso que talvez possa ser.

—Não é aquela velha atriz que estava em todos aqueles filmes de terror? Minha mãe gostava dela.— Ele virou a foto na minha direção.

Desviei meu olhar sobre ele com pouco interesse. —Não faço ideia. Todos os humanos são apenas sacos de carne e ossos, de qualquer maneira.—

Danny deixou a moldura de volta na mesa de cabeceira e me lançou uma carranca adorável, assim como eu sabia que ele faria. —Eu sou apenas um saco de carne e ossos, sou?

Eu o agarrei, puxando-o para baixo até que ele estava esparramado em cima de mim. Minha pele formigava com a sensação de seus membros longos e flexíveis emaranhados com os meus. —Não. Você é diferente. —Virei-nos para que eu estivesse pairando sobre ele na cama, e abaixei minha cabeça para beijá-lo.

—Digo, eu *sou* apenas um saco de carne e ossos, no entanto,— ele disse quando o beijo terminou longos momentos depois. Ele sorriu para mim. —Simples e velho humano. Não como você, Pai do Tempo. —Ele me cutucou no estômago.

Eu bufei e o beijei novamente para calá-lo. Então talvez eu fosse um *pouco* autoconsciente sobre a diferença de idade entre nós. Não que eu fosse velho. Ou pelo menos, eu não era particularmente velho em termos de minha espécie. Eu era mais como... meia-idade. Talvez. Não foi algo que pensamos. A idade tornou-se bastante irrelevante para os seres que viveram por tanto tempo.

Para os humanos, porém, que eram de vida tão curta, frágeis e facilmente destruídos, a idade era sua maneira de acompanhar sua mortalidade. Tentei não pensar nisso com frequência. Porque uma vez que eu comecei, alguma emoção

estranha como pânico começou a preencher cada centímetro de mim, e eu lutei para empurrá-la de volta.

Às vezes eu não conseguia pensar em mais nada. Nada além do conhecimento de que eu sobreviveria a ele, e isso fez com que minhas entranhas parecessem que estavam sendo dilaceradas. Às vezes eu olhava para ele e era inundado de pavor quando pensava no dia em que começaria a ver o manto negro da morte rastejando nas bordas de sua aura, aproximando-se a cada minuto. Quando seu corpo enfraquecesse e se deteriorasse visivelmente, e não houvesse nada que eu pudesse fazer.

Tentei afastar os pensamentos, mas às vezes eles me consumiam. A preocupação martelava através de mim como um tambor de guerra. Profundo e constante, inescapável. Felizmente, o estado em que entrei enquanto Danny dormia era mais meditativo, o que significava que minha cabeça permaneceu felizmente vazia por aquelas poucas horas. Mesmo sem os pensamentos sombrios, minha mente era um lugar confuso depois de viver por tanto tempo, então eu estava grato pelo alívio. Às vezes, porém, eu simplesmente ficava acordado ao lado dele, respirando seu cheiro, meu sangue pulsando com a consciência de que eu o teria por tão pouco tempo.

Ele era tão frágil. Tão vulnerável. Eu ansiava por pensar nele sendo ferido ou doente novamente. Eu não conseguia nem pensar no que aconteceria quando ele não estivesse mais aqui, e fui deixado sozinho novamente. Sem ele,

Eu estava acostumado a ficar sozinho, mas isso seria diferente. Isso me arruinaria. Eu já sabia disso.

Uma voz fraca e zumbindo – uma que vinha se infiltrando em minha mente há semanas – retornou com meus pensamentos melancólicos. Lembrando-

me de um lugar que eu havia esquecido há muito tempo, além do rasgo, onde os amantes foram compartilhar o tempo que cada um tinha. A expectativa de vida variava muito no meu mundo, e era visto como um grande sacrifício para um ser dar metade de sua vida a outro.

Eu nunca fui. Nunca pensei muito nisso, porque eu não tinha motivos para me importar com quanto tempo ou pouco eu tinha, e ninguém com quem compartilhá-lo. Meu tempo tinha sido meu, e terminaria quando terminasse.

Agora, porém ... Agora eu tinha alguém com quem compartilhar. Agora eu tinha alguém cuja vida era mais curta que a minha. Muito mais curta.

Eu quebrei o beijo e olhei para Danny, pensando muito. Meus olhos percorreram cada centímetro dele como sempre faziam, bebendo-o avidamente. Seu cabelo escuro macio e curto, que eu era muito melhor em cortar para ele agora. Olhos azuis brilhantes, como o céu de verão neste mundo. Meu peito doía com a protuberância em seu nariz que o tornava um pouco torto. Muitas vezes eu beijei aquela curvatura, porque isso fez Danny sorrir para mim com tanto amor. Como se ele ainda estivesse tão grato por estar comigo quanto eu, mesmo depois de tudo que passamos para chegar aqui.

Sua mandíbula estava lisa, porque ele tinha se barbeado mais cedo, mas eu sabia que esta noite estaria arranhando novamente, e eu amei a sensação na minha pele. Eu podia ver o pequeno amassado de uma cicatriz em seu queixo que ele me disse que tinha quando criança quando estava correndo e tropeçou, batendo o queixo no chão. Meu peito ficou quente quando pensei em um pequeno e desajeitado Danny se metendo em confusões e sendo consolado por sua mãe, que eu sabia que ele amava muito. Essa pequena cicatriz ficou mais

proeminente quando ele sorriu, e eu gostava de acariciá-la enquanto respirava o cheiro de sua garganta.

—Essa é a sua cara de pensamento assustador.— A voz de Danny me tirou do meu cérebro desordenado quando ele estendeu a mão e segurou minhas bochechas. —O que está acontecendo?

Pensei naquele lugar novamente, além do rasgo. Meu mundo era muito, muito diferente deste. Seria estranho para Danny. Provavelmente assustador.

Pisquei, dando mais uma olhada no meu doce humano abaixo de mim. Meu olho roxo me disse que ele estava inteiro, saudável e cheio de vitalidade, a aura ao redor dele dolorosamente familiar. Linda, como ele. Uma vez eu desprezei o olho que me permitia ver a morte se aproximando das pessoas, infectando-as com a escuridão. Mas eu estava grato pela habilidade agora, porque aliviou um pouco da preocupação que fervia constantemente em meu intestino pelo meu humano vulnerável.

Meu sangue ainda esfriou quando pensei em quão perto a morte tinha chegado de Danny. Quando ele ficou inconsciente por dois dias, depois que eu o tirei da base militar onde o torturaram. A escuridão distorceu seu contorno nas primeiras horas que eu o observei naquele quarto de motel, desesperado e inútil e repugnantemente ignorante de como cuidar dele. Passei esse tempo em silêncio e agonizante lendo cada folheto que vinha com o remédio humano que havíamos coletado. Eu tinha considerado ir e roubar um médico de uma das cidades humanas, mas eu não queria deixá-lo.

Mesmo tendo cuidado dele e tratado de suas feridas, eu entrei em pânico internamente que estava fazendo algo errado, que estava piorando. Felizmente, de

alguma forma eu não tinha, e a aura de Danny lentamente voltou à sua vibração habitual, cheia de vida.

Ficaria assim além do rasgo? Se fomos?

—Wyn?— Danny passou os braços em volta do meu pescoço e puxou suavemente o meu cabelo. — Qual é o problema?

—Não tem nada errado. —Dei-lhe um beijo, depois outro, incapaz de me conter. —Eu apenas amo-te.

Eu disse isso para fazê-lo sorrir, e funcionou. Danny sorriu para mim enquanto segurava meu rosto entre as mãos, os polegares traçando distraidamente os sulcos finos e salientes em minhas maçãs do rosto. Estremeci com a sensação. Eu era sensível lá.

—Eu também te amo, Devorador de Almas.

CAPÍTULO DOIS

—Você está olhando de novo.

Meus dedos se contraíram. Forcei-me a desviar o olhar e, em vez disso, olhei com desinteresse para os campos inclinados e cobertos de mato além do deck da casa. Então eu bufei. Por que eu estava olhando para isso quando podia estar olhando para Danny?

Meus olhos deslizaram de volta para ele. —Você não pode nem dizer. Meu capuz está levantado,— eu disse a ele, incapaz de mascarar a sugestão de mau humor em minha voz.

Danny bufou, olhando para mim enquanto terminava seu jantar - um dos muitos MREs que eu costumava roubar para ele de bases militares, entrando e saindo com facilidade sempre que eu queria. Eles realmente não aprenderam suas lições com o incidente de Nebraska. Honestamente, eles tiveram sorte que eu não era tão assassino quanto todos eles pensavam.

A voz de Danny cortou meus pensamentos à deriva. —Você acha que eu não posso sentir você olhando para mim?—

—Bem, por que não posso olhar para você?— Eu contra-ataquei, cruzando os braços sobre o peito e me esparramando na cadeira, os joelhos bem abertos e as botas plantadas no chão. Danny chamou de minha pose BDE. Eu não tinha ideia do que isso significava, mas normalmente conseguia fazê-lo vir e me dar um pouco de atenção.

Funcionou.

—Você pode olhar para mim o quanto quiser.— Danny abandonou o resto de seu jantar e veio para montar no meu colo. Meus dedos se contraíram antes de tocar suas coxas firmes, deslizando até seus quadris. Meus lábios começaram a se curvar quando eu inclinei minha cabeça para que eu pudesse olhar para ele, capuz deslizando para trás o suficiente para que eu soubesse que meu queixo e minha boca estavam visíveis. Eu segurei o sorriso. Eu ainda estava cauteloso com Danny sendo desencorajado por meus dentes afiados, que não eram nada parecidos com os de um humano.

—Eu sei quando você está pensativo, Wyn.— Danny agarrou meus ombros e olhou para mim. —Você pode me contar?

Meus dedos apertaram em seus quadris. Olhei para ele por longos momentos, minhas entranhas se contorcendo com – não com nervos. Eu não fiquei nervoso. Mas... apreensão. Sobre tomar a decisão errada.

—Se você... Se pudéssemos ficar juntos por mais tempo, você... iria querer isso? —Eu perguntei a ele, querendo ranger os dentes quando minha voz saiu afiada com incerteza.

Eu ainda não tinha ideia de por que Danny me amava.

—Hein?— Ele me deu um olhar estranho.

—Se houvesse uma maneira de passarmos mais tempo juntos.— Tentei esclarecer. —Uma maneira de prolongar sua vida. Você gostaria disso?—

Danny olhou para mim, queixo caído. —Prolongar minha vida?— ele repetiu, inseguro. —Você quer dizer como, por alguns anos? uma década?

Balancei a cabeça. —Milhares.

Danny fez um som engasgado. — *Milhares? Milhares* de anos?— Ele engoliu em seco, o rosto subitamente pálido, e olhou ao redor. —Eu sinto que...

Este é um tópico meio pesado para discutir enquanto parece que estou te dando uma dança de colo.

Ele desceu do meu colo com estranheza cativante, mas eu me levantei e agarrei sua mão antes que ele pudesse ir longe. — Desculpa. Eu deveria ter sido mais discreto.

—Não, está tudo bem.— Danny se virou para mim e pegou minha outra mão na dele também. — Eu quero saber. Seria possível ...

Tentei pensar em como explicar isso. —Há um lugar no meu mundo onde podemos... amarrar nossas vidas. Isso significa que os anos que cada um de nós deixou se tornam nossos. Ambos nossos. Subscrevemo-os.

Danny olhou para mim. —Então, você...— Ele balançou a cabeça. —Eu não entendo. Como seria isso? Certamente isso significaria que, tipo, o tempo que nos resta é predeterminado?

Eu dei um pequeno encolher de ombros. —Eu suponho. Se você quiser pensar assim. Mas não é tanto que cada um de nós tenha um determinado número de anos restantes se fizermos isso. É mais que nós...— Eu me esforcei para pronunciá-lo. —Nossas forças vitais se entrelaçam. Eles confiam um no outro.

—Ah.— Danny soltou a mão para estender a mão e esfregar o rosto nervosamente. —Então, se eu morrer, você morre?

Eu segurei a vacilada. —Não. Não é assim que funciona.

—Então como funciona?— Danny enroscou seus dedos de volta nos meus, me observando.

—O tempo que me resta de vida é muito maior do que o que você tem, Danny.— Engoli em seco, nem mesmo querendo pensar nisso. —Isso significaria

que eu daria metade desse tempo para você. E você daria metade do seu para mim.

Danny fez um som fraco com isso. —Então você receberia, tipo, cinquenta ou sessenta anos no máximo de mim, e em troca você teria que me dar... o que, milhares, você disse?

Concordei com a cabeça. —Provavelmente por volta das quatro.

Ele ficou boquiaberto comigo por longos momentos, os olhos arregalados. —Q-quatro mil anos?

Eu balancei a cabeça novamente, levantando as mãos para beijar as costas deles. — Sim. Metade do que me resta. Grosseiramente.

Danny não parecia ser capaz de fazer muito mais do que olhar para mim e apertar fracamente minhas mãos para trás. Eu vi sua garganta balançar enquanto ele engolia. —Mas *poderia* Eu ainda... morria antes disso? Se aconteceu alguma coisa, E se fizéssemos isso e eu morresse de qualquer maneira e você tivesse reduzido pela metade o que resta de sua vida sem motivo?

Eu mal resisti ao impulso de apertar as mãos de Danny com muita força, como se isso pudesse impedir que algo acontecesse com ele. —Você seria muito, muito mais difícil de... matar. Como eu sou. Mas não invencível. Eu não sou invencível. Nada é.

Danny arqueou uma sobrancelha com isso. —Tenho certeza que você está, e eu durmo melhor pensando assim, então vamos deixar por isso mesmo.— Ele me olhou, mais pensativo e menos chocada agora. —Eu pegaria sua coisa de fumaça?— Sua voz estava um pouco ansiosa.

Eu bufei, o canto da minha boca se contraindo. —Temo que não, querido. Você ainda seria essencialmente humano, apenas... mais indestrutível.

As bochechas de Danny ficaram rosadas. —Desculpe, pergunta estúpida.

Inclinei-me para beijar sua bochecha, acariciando-o ali. —Não estúpido. Nunca estúpido. Não é como se houvesse muitos humanos que tiveram que fazer essas perguntas antes. E não sabemos ao certo se funcionará com um humano. Com alguém que não é do meu mundo.

Danny recuou. —Espera, o quê? Não muitos. Você quer dizer que tem outros humanos que fizeram isso?

Dei de ombros. —Mas existe uma chance. Você tem as histórias aqui, não é? De Hades e Perséfone. Tam Lin Oisín e Niamh. Humanos sendo levados por criaturas de outro mundo, levados para longe, às vezes se apaixonando por eles.

Isso fez Danny sorrir. Ele alcançou as profundezas do meu capuz e segurou meu rosto em suas mãos com precisão infalível. Ele se inclinou para pressionar um beijo na minha boca. —Wyn, seu filho da puta romântico.

Revirei os olhos. —Foco, meu amor.

—Aham.— Danny ficou sério, suas mãos deslizando do meu rosto para agarrar as minhas novamente. —Então eu seria quase indestrutível e viveria muito tempo.— Ele apertou meus dedos. —Com você.

Engoli em seco, a dor do desejo em meu peito quase me esmagando por um momento. —Não depende de você ficar comigo, Danny. Eu ainda... Não pense que se você aceitar, você tem que ficar comigo. Eu ainda daria meu tempo para você. Eu ainda quero que você o tenha.

—Por que eu não gostaria de ficar com você?— Danny me perguntou, seu tom transmitindo o quão ridículo ele achou a pergunta. Isso acalmou algo profundo dentro de mim.

—Mas se você *não* quer... Se você só quer viver sua vida humana normal, eu juro que vou te proteger por tudo isso. E vou valorizar cada momento que passar com você.

Ele me observou por um longo momento. —Mas então, quando eu morrer, você estará sozinho de novo.

Oscilei. Eu odiava quando Danny falava tão casualmente sobre sua mortalidade humana, ou sua morte inevitável. —Vale a pena. Pelo tempo que tive com você.—

O rosto de Danny suavizou. —Wyn...— Ele se inclinou para me beijar, sua boca quente e doce. Eu me agarrei a seus lábios, enquanto ele me deixou. Então ele se mudou para trás. —E você está realmente... disposto a fazer isso? Você está recebendo o lado bruto do negócio aqui. Você estaria...— — ele engoliu — — cortando pela metade o que resta de sua vida. Por mim.

Isso me fez ofegar uma risada áspera. —Confie em mim, Danny, eu *não* vou obter o final bruto do acordo.— Eu envolvi meus braços apertados em torno de sua cintura, puxando-o para mais perto. —Eu recebo *você*.

—Oh meu Deus, Wyn, você está sendo *assim* romântico hoje.— Danny jogou os braços em volta do meu pescoço e sorriu amplamente para mim. —Você está doente? Você sente alguma coisa errada?

—Cala a boca—, eu rosnei, abaixando minha cabeça para beijá-lo, o que eu achei que era a maneira mais eficaz de acabar com sua provocação incessante.

Não funcionou desta vez.

—Mmm.— Eu podia sentir Danny ainda sorrindo contra minha boca, e ele se afastou do beijo para dizer: —Então eu acho que vou ter que parar de te chamar de velho e Pai do Tempo se eu acabar com quatro mil anos...

Eu o beijei novamente, e desta vez funcionou.

CAPÍTULO TRÊS

— Você pensou nisso? —Perguntei a Danny mais tarde naquela noite, quando mais uma vez deitamos juntos naquela cama grande. Ele estava olhando para o teto ao meu lado, bochechas coradas, ainda ofegante suavemente enquanto se recuperava de nossa foda vigorosa. Eu sorri um pouco enquanto me aproximei, pressionando meus lábios contra seu ombro úmido de suor.

Eu estava viciado no olhar atordoado de prazer que eu podia colocar em seu rosto.

Danny abafou uma risada e virou a cabeça para beijar o topo da minha. —Sabe, você está muito impaciente para um cara que está vivo há tanto tempo.

Eu endureci. —Eu não estou tentando te apressar...

—Relaxe, estou brincando.— Danny esfregou a ponta do nariz em um dos sulcos finos da minha testa, me fazendo estremecer.

Mais cedo, ele pediu algum tempo para pensar sobre isso. Eu não estava tentando pressioná-lo a me dar uma resposta, mas o zumbido baixo de desconforto com o pensamento de quão facilmente eu poderia perdê-lo se transformou em um senso de urgência, agora que discutimos uma chance de torná-lo mais resistente a lesões.

Senti os lábios de Danny se curvarem contra minha testa. —Você está pensando que eu estarei mais inclinado a dizer sim logo depois que você me fizer gozar?

Apesar do zumbido baixo de tensão dentro de mim enquanto eu esperava por sua resposta, minha boca se abriu em um sorriso maligno, todos os meus dentes afiados à mostra. —Sim.

Ele riu e se virou para mim, envolvendo um braço em volta da minha cintura.

—Eu queria dizer sim imediatamente—, ele me disse, o rosto sério agora enquanto olhava para mim. —Quero estar com você o máximo que puder, Wyn. Eu simplesmente não estava... — Ele hesitou. —Os humanos não foram feitos para viver por tanto tempo. E se eu... me tornar diferente? Eventualmente.

Eu segurei sua bochecha, alisando meu polegar sobre a pele delicada sob seu olho. —É possível. Lamento não poder dar-lhe respostas mais concretas. Suponho que você tenha que decidir se quer correr esse risco. Mas eu sempre vou te amar, Danny. E eu tenho experiência em viver por um longo tempo.— Eu dei-lhe um sorriso. —Eu posso ajudar a garantir que você não... se perca.

Ele sorriu para mim, e minhas entranhas se contorceram com aquela profunda dor de desejo que nunca ia embora quando se tratava dele.

Então ele assentiu, e aquela dor se acentuou em um lampejo de esperança hesitante.

—Vamos lá—, disse ele. —Não há garantia, certo? Mas podemos pelo menos tentar. E quero ter o máximo de tempo que puder com você.

Eu balancei a cabeça, engolindo, forçando meus dedos a não se contorcer contra sua bochecha em reação. —Nós tentariamos.

Se funcionasse, eu teria Danny para sempre.

—Isso significa que eu vou ver o seu mundo?— Seus olhos brilharam de excitação quando ele se aproximou de mim, dando um beijo no meu queixo. — Estamos passando pelo rasgo?

Eu balancei a cabeça novamente, mudando minha mão de volta para passar meus dedos pelo cabelo dele. —Sim.— Minha voz estava rouca —Estamos passando.

O sorriso desapareceu do rosto de Danny, e ele mordeu o lábio inferior nervosamente. —É realmente perigoso?

—Pode ser perigoso.— Eu não queria mentir para ele. —Temos que superar os militares no rasgo. E meu mundo... existem algumas criaturas lá que não passaram. Que você não terá visto antes. Mas eu vou protegê-lo, Danny.

Minhas entranhas ainda se agitavam com desconforto. Preocupação. Eu me preocupava constantemente com a segurança de Danny. Sobre minha capacidade de mantê-lo seguro e feliz.

Talvez se isso funcionasse, eu não precisaria me preocupar tanto.

—Eu sei que vai.— Danny sorriu, o medo derretendo de seu rosto. Ele se inclinou para me beijar. —Honestamente, estou mais animado do que assustado. vou conseguir ver *seu* mundo. Isso é selvagem? Quão diferente é?

Eu queria sorrir com seu entusiasmo crescente, mas me contive. — Diferente o suficiente. Provavelmente vai parecer estranho para você. O local do rasgo em nosso mundo é remoto. Mas há áreas construídas. Cidades.— Acaricieei sua bochecha com o polegar. —Talvez depois de visitarmos o Caen an Sin, eu possa levá-lo a um. É seguro.

—Caen an Sin—, Danny repetiu, lutando com a pronúncia. —É aí que... onde fazemos a coisa?

Meus lábios se contraíram. —Onde amarramos nossas vidas, sim.

—E como é?

—Nunca estive. Eu sei onde está. Eu posso nos levar até lá.

—Você quer dizer que você nunca seduziu ninguém com sua voz sexy e habilidades insanas no saco?— Ele deu outro beijo no meu queixo.

Revirei os olhos. —Acho que você é o único ser vivo que consideraria minha voz outra coisa que não horrível.

— Ei.— A mão de Danny bateu na minha lateral fracamente, e eu queria sorrir para sua defesa indignada de mim – até mesmo contra mim mesmo. — Nada em você é horrível. Você é o melhor.

Eu dei um grunhido evasivo em resposta, então rolei Danny de costas para que eu pudesse ficar em cima dele. —Eu vou concordar sobre as habilidades, no entanto.— Eu mergulhei minha cabeça em seu pescoço, acariciando-o. —Se estamos medindo o quão alto eu posso fazer você ficar.

Senti o sangue subir pela garganta de Danny sob meus lábios, e eu sabia que ele tinha ficado manchado com minhas palavras. Isso só me fez querer provocá-lo mais.

Eu arrastei meus lábios até seu pescoço e beijei o lóbulo de sua orelha. — Devo ver o quão alto eu posso fazer você ficar agora, meu doce humano?

Danny estremeceu, as mãos deslizando pelos meus lados, sobre minha pele áspera e cicatrizada. —Você é uma fera insaciável.

Eu bufei divertido, beijando a pele macia logo abaixo de sua orelha. — Uma fera? Isso é apropriado.

—Embora...— Ele levantou a mão, e eu o senti traçar levemente a marca que ele deixou no meu ombro quando ele estava gozou. — *Eu sou* aquele que quase arrancou um pedaço de você antes. Desculpa.

Senti o sorriso perverso esticar minha boca. Danny gostava de morder.

—Não é como se mais algumas cicatrizes fossem fazer a diferença,— eu disse, levemente raspando meus dentes contra sua garganta, apenas para senti-lo estremecer.

Ele sacudiu minha orelha. —Não vai cicatrizar, sua rainha do drama. Eu não te mordi *aquele* Difícil.

Eu levantei minha cabeça para olhar para ele. —Não retenha a minha conta.

Danny riu até que eu o interrompi com um beijo. Meus quadris se moveram enquanto eu mergulhava minha língua em sua boca. Abaixo de mim, Danny estremeceu, arqueando um pouco para deslizar seu pau duro contra mim. Seus dedos percorreram levemente o lado da minha cabeça com cicatrizes pesadas - a metade que foi arrancada pelos militares. Uma larga faixa de cabelo nunca tinha crescido daquele lado depois que eu me curei, e a pele parecia estranhamente sensível ao toque de Danny, apesar das cicatrizes grossas.

Apesar da minha provocação anterior, eu relutantemente quebrei o beijo. Ainda tínhamos que discutir o que iríamos fazer antes de nos distrairmos.

—Tem certeza, Danny?— Eu perguntei a ele, segurando-me em meus braços para que eu pudesse olhar para ele corretamente. —Que você quer fazer. —Engoli em seco, a próxima pergunta me fazendo sentir repugnantemente vulnerável. —Comigo?

— Sim. Tenho certeza.— Danny segurou meu rosto e se inclinou para me beijar profundamente. — Prometo. Tenho certeza.

Soltei uma respiração rouca que eu não sabia que estava segurando. — Tudo bem—, eu resmunguei. —Nós iremos, então. Tentaremos.

Danny sorriu para mim, os olhos azuis brilhando de excitação. Danny achava que não era corajoso, mas era. Quando decidia alguma coisa, ele se comprometia, por mais aterrorizante que isso pudesse ter sido.

— Quando? —ele perguntou ansiosamente, provando que ele já estava com tudo. —O rasgo está aqui perto, certo?

Concordei com a cabeça. —A parte noroeste do Texas. Não vai demorar muito para chegarmos lá.— E então eu tive que descobrir como fazer Danny passar com segurança pelos bloqueios militares ao redor.

Eu não tinha certeza se ele iria gostar que eu matasse todos eles para que o caminho estivesse livre.

Talvez eu gentilmente sugerisse isso quando estivéssemos mais perto.

—Então, partiremos daqui amanhã e pegaremos quaisquer suprimentos que possamos precisar no caminho?— Danny deslizou as mãos pelos meus braços para agarrar meus ombros.

Quando eu balancei a cabeça, ele sorriu antes de lambe o lábio inferior, atraindo meu olhar para sua boca. Ele estendeu a mão e agarrou a base dos meus chifres, o que fez a excitação pulsar pelo meu corpo. A esquerda ainda era um pouco mais curta que a direita, mas tinha crescido quase completamente.

Danny usou seu aperto para gentilmente puxar minha cabeça para baixo, o que me fez querer assobiar de prazer.

—Então, provavelmente deveríamos foder nesta cama grande e macia de novo antes de pegar a estrada, certo?— ele disse antes de me beijar. Eu não pude deixar de sorrir contra sua boca.

Fizemos questão de foder na cama grande e macia pelo menos mais duas vezes antes de sairmos.

CAPÍTULO QUATRO

À medida que nos aproximávamos do rasgo, a dispersão de criaturas do meu mundo por onde passávamos ficou mais densa. A maioria evitava meu tipo por instinto, mas havia alguns que temiam muito pouco. Lembrei-me dos kerenis que Danny e eu tínhamos visto em Wyoming. Eles eram pouco mais do que massas escuras e irracionais de fome insaciável, sem se importar com o que comiam. Felizmente, eles eram raros, e eu não vi nenhum enquanto caminhávamos em direção ao rasgo.

Eu me perguntei o que tinha acontecido com o rycke. Eu o havia libertado relutantemente de sua cela na base militar de Nebraska, mas não me demorei para ver o que ele faria. Cada rycke tinha gatilhos diferentes, mas a maioria era ferozmente possessiva do que consideravam 'deles', fosse um lugar, um objeto ou um ser vivo. Se aquele tivesse algo ou alguém que os militares tivessem ferido ou levado quando o capturaram, ele nunca teria esquecido – ou perdoado – não importa quanto tempo eles o mantivessem naquela cela. Eu particularmente não queria estar lá para ver se este se romperia. Especialmente porque eu estava mais preocupado em levar um Danny inconsciente para longe, muito longe daquele lugar.

Eu não conseguia parar minha mente à deriva para a possibilidade de isso funcionar. Um fio fino de excitação apertou minhas entranhas com o pensamento de Danny ser mais forte e menos vulnerável. Sendo mais seguro. Estar comigo para sempre.

Assim como havia histórias e mitos aqui, havia lendas em meu mundo de criaturas que se apaixonavam por humanos e os levavam para Caen an Sin para lhes dar imortalidade. Não era realmente a imortalidade, mas as lendas sempre se tornavam distorcidas à medida que passavam entre os contadores de histórias.

Então, embora eu tenha dito a Danny que não era uma certeza que isso funcionaria, algo dentro de mim me disse que funcionaria. Havia uma razão para eu ter reagido tão fortemente a Danny quando o vi pela primeira vez, apesar de ele parecer com qualquer outro soldado humano naquele dia. Uma razão pela qual a própria essência de mim se esforçou para ele, desesperadamente alcançando o momento em que vi seu rosto pela primeira vez. Eu tive um imprinting nele sem pensamento consciente naquele momento, meu sangue pulsando por ele.

Que ele era meu. Ele sempre deveria ser meu. Eu só precisava esperar muito tempo para encontrá-lo. Mas a espera valeu a pena.

—Quanto tempo vai levar para chegarmos ao... lugar do tempo depois de passarmos pelo rasgo?— Danny me perguntou enquanto caminhávamos por uma estrada de cascalho entre campos verdes e planos.

As ervas daninhas que chegavam à nossa cintura nos roçavam enquanto caminhávamos, e o barulho sob nossas botas era o único som além do chilrear dos insetos na grama alta. O céu acima era de um cinza de aço e pesado. O ar estava ficando mais frio. Tentei descobrir que temporada seria no meu mundo quando chégássemos a isso. O mais suave, pensei, o que foi uma sorte. A água ao redor do Caen an Sin ficou feroz quando as tempestades vieram. E quando as tempestades vieram, isso significava que os dois mabs estavam lutando.

Eu nunca tinha visto os mabs, mas sabia deles. Todos fizeram. Eles moravam em Caen an Sin, em sua ilha remota, e testemunhavam a partilha do tempo entre os visitantes. A expectativa de vida deles fez a minha parecer um mero pontinho no tecido do tempo.

Meus lábios se contraíram com a descrição decepcionante de Danny da antiga e poderosa fortaleza. *Lugar do tempo.*

—O Caen an Sin,— eu disse, então pensei sobre isso. —Quatro ou cinco dias, eu acho. Nosso mundo é menor que o seu, e é por isso que tantas criaturas estavam ansiosas para vir e explorar este.

—E quando terminarmos lá, vamos visitar uma das cidades, você disse?— Danny agarrou minha mão com mais força, olhando para mim com excitação brilhando em seus olhos azuis. —Posso ver onde você mora?

Hesitei. Eu estava feliz por meu capuz estar levantado, porque uma onda repugnante de autoconsciência tomou conta de mim. —Isso provavelmente não é possível.

—Por que não?— Danny riu, ajustando seu aperto no bastão de metal apoiado em seu ombro. Eu havia roubado um rifle dos militares para ele de novo há algum tempo, mas ele insistiu em ficar com o bastão também. —Você é um vagabundo?

Revirei os olhos. — Não, mas... —Engoli em seco, sentindo-me estranhamente envergonhado. —Meu ninho está em... Minha espécie costuma aninhar-se nas profundezas das rochas, onde ninguém pode nos alcançar enquanto descansamos entre as caçadas.

—No fundo... Como em uma caverna?

—Não como um desses— eu disse rapidamente, meu tom muito defensivo quando eu sabia que Danny não estava sendo crítico. —Não é uma caverna. Uma câmara que só pode ser alcançada por uma pequena abertura. Para que nada possa chegar até nós.

—Ah.— A compreensão surgiu na voz de Danny. —Sua coisa de fumaça. Concordei com a cabeça.

—Portanto, não há porta da frente para o meu corpo humano volumoso.— O tom de Danny era provocador quando ele se aproximou de mim, roçando na minha lateral enquanto caminhávamos. —Que pena. Mas tudo bem. Não é como se estivéssemos morando lá.— Ele de repente ficou tenso, e eu o senti olhando para mim. —A menos que você queira que vivamos lá? Em seu mundo.

Dei de ombros. —Eu não me importo onde estamos, Danny.— Enquanto eu estivesse com ele, eu não poderia me importar menos.

—Supondo que descobramos uma maneira direta de passar pelos militares no rasgo, talvez possamos ir e voltar, se você sentir falta do seu mundo.— Danny apertou minha mão. —Mas teríamos que voltar para encontrar parasitas.

Eu balancei a cabeça distraidamente, a mente já vagando para a possibilidade. Danny estaria mais seguro em meu mundo, depois que tivéssemos amarrado nossas vidas e ele estivesse menos vulnerável? Não haveria militares lá para procurá-lo – não que eu achasse que eles estavam procurando mais ativamente. Nada de invasores com suas armas ridículas e bombas incendiárias improvisadas para tentar machucá-lo só por estar comigo.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Wyn (Monstrous)"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).